

PRÁTICAS EDUCATIVAS REVELADAS NO GRUPO ESCOLAR TENENTE CORONEL JOSÉ CORREIA, ASSÚ/RN (1911 a 1930)

Antonia Milene da Silva
amilenes@hotmail.com

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Antonia Teixeira (UERN)

Este trabalho é parte de uma pesquisa monográfica de pós-graduação, na área de Especialização em Educação da UERN concluída no ano de 2010, tendo como objetivo analisar a história do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia em Assú- RN (1911-1930), com o intento de compreender o processo de renovação da educação escolar primária na cidade. Para fundamentar o estudo ancoramo-nos em Pinheiro (1997) e Araújo (1982), por trazerem discussões acerca da educação primária e a presença dos grupos escolares no Brasil. A investigação documental se concentrou em arquivos da escola pesquisada e privados. Utilizamos como fontes o Regimento Interno dos Grupos Escolares e entrevistamos uma ex-aluna. Evidenciou-se que o Grupo Escolar TCJC foi fundado em 07 de setembro de 1911 e a intenção era suprimir as escolas de primeiras letras e disseminar a proposta pedagógica renovada com práticas de ensino modernas. Em Assú, esse estabelecimento seguia os moldes estabelecidos no Brasil, os materiais pedagógicos eram voltados para aplicação dos novos métodos educativos e a organização do ensino atendia as expectativas de funcionamento do novo modelo escolar, a exemplo da ação docente empregada pelos professores. Reconstituir parte da historicidade dessa instituição contribui para a construção da história da educação primária potiguar e da cidade de Assú.

Palavras-chave: Práticas Educativas. Grupo Escolar. Educação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva analisar práticas educativas no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, em Assú – Rio Grande do Norte, no período de 1911 a 1930, com o intento de compreender os processos de renovação da educação primária na referida cidade.

A construção deste objeto se deu a partir da nossa trajetória em pesquisa que começou a ser construída com o ingresso no curso de pedagogia - UERN, em 2005, quando nos deparamos com a disciplina História da Educação Brasileira, onde tivemos oportunidade de estudar processos educacionais ocorridos no Brasil. Tema que chamou nossa atenção e o desejo em estudá-lo. Desde então começamos a nos envolver, de forma voluntária, em Projetos de Pesquisa integrados ao Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), da UERN/ Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, na cidade de Assú.

Em atividades de pesquisa, tivemos acesso aos arquivos assuenses, onde encontramos fontes que mostraram vestígios sobre as ações docentes naquele grupo escolar.

Outro fator que nos fez desejar desenvolver estudos sobre as ações educativas no referido estabelecimento, foi o contato com o estudo de Pinheiro (1997). Pesquisadora que analisa a educação assuense no período entre 1876 a 1954.

Essa trajetória nos fez compreender que um trabalho dedicado às práticas educativas dessa instituição teria muito a revelar sobre a educação na cidade de Assú. Assim, a pesquisa que iniciamos na graduação, foi crescendo ao ponto de ser aprofundada durante a pós-graduação, na modalidade de Especialização em Educação, sempre na perspectiva de ampliar nossos estudos.

Para a pesquisa que desenvolvemos, utilizamos documentos provenientes de acervos da escola pesquisada e de arquivos públicos e privados, como: atas de reuniões, fotografias, jornais, legislações educativas, regimento interno dos grupos escolares e outros documentos. Subsidiamo-nos em autores que discutem a educação primária e os grupos escolares, tais como: Faria Filho (2000), Pinheiro (1997-2001), Araújo (1982) e Costa (2009). Também foi primordial para a compreensão das práticas educativas desenvolvidas, entrevistar uma ex-aluna do grupo escolar.

Com a pesquisa e coleta de dados, selecionamos os documentos que podiam nos fornecer informações para responder nossas indagações: como essa modalidade de ensino se consolidou no ensino público do Rio Grande do Norte e no município de Assú? Como se processava as práticas educativas naquele estabelecimento no período estudado?

Tendo esses questionamentos como direcionamento da nossa pesquisa, procuramos relacionar os dados encontrados com as indagações, para reconhecer que contribuições para à vida social de Assú foram possibilitadas com a implantação do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia nos anos de 1911 a 1930.

O IDEÁRIO EDUCACIONAL E O GRUPO ESCOLAR TENENTE CORONEL JOSÉ CORREIA EM ASSÚ

O advento do governo republicano teve como um dos principais objetivos reformar o sistema educacional e fazer da educação um dos seus marcos centrais. O ideário educacional, baseado nos pressupostos civilizatórios da Europa, influenciados principalmente pelo

movimento da Revolução Francesa, defendia formas de civilizar a sociedade através da educação escolar.

Como enfatiza Pinheiro (2001, p. 33) *“No Brasil, o projeto republicano de difusão do acesso à leitura e à escrita, tratava também da implantação de uma instituição educativa comprometida com a modernização da sociedade brasileira.”* Foi pensando nesse desenvolvimento social que começaram a repensar a educação brasileira, em especial, a educação primária e secundária.

A partir desse instante surgiu a necessidade de se pensar em instalações apropriadas para as escolas. Não se poderia mais pensar que as aulas continuassem a ser ministradas em casas de professores. Esse tipo de aula que funcionava em prédio residencial era multiseriada, e não havia a separação dos alunos de acordo com as séries de estudo que cursavam.

Com o tempo o governo tratou de providenciar a construção de instalações para o ensino público, denominado de grupos escolares. Recebeu esse título, pelo fato de reunir em um mesmo prédio várias escolas com uma direção em comum. Na estrutura anterior de ensino, as escolas primárias, então chamadas de Primeiras Letras, eram classes isoladas, ou seja, uma escola era uma classe regida por um professor, que ministrava o ensino elementar a um grupo de alunos em níveis diferentes de aprendizagem. E essas escolas, uma vez reunidas, deram origem aos Grupos Escolares.

A cidade de Assú no início do século XIX vivia um período de evolução demográfica, econômica e cultural, mas até então, não existia nenhuma instituição educativa de caráter público, por esse motivo, o ensino primário era privilégio de poucos, deixando de atender a população menos favorecida. Somente no ano de 1829, surgiu a primeira iniciativa no sentido que implantar uma escola primária no município.

Nesse período, foi instalada a escola primária do município sobre a coordenação da professora Maria Ezequiel da Trindade, se tornado a primeira mulher a lecionar em Assú, servindo de inspiração para outras mulheres. Segundo Pinheiro (1997), Alguns educadores nessa época implantaram escolas em suas próprias residências, como foi o caso da educadora Maria Carolina Wanderley Caldas, conhecida como Dona Sinhazinha Wanderley, que manteve com seus próprios recursos o Externato São José.

Nesse contexto, Assú sentia a necessidade de um estabelecimento de ensino, que estivesse à altura do desenvolvimento econômico e cultural que se pretendia alcançar. Não se

compreendia o avanço urbanístico e econômico sem a presença de uma escola pública moderna, de acordo o ideário formativo da época.

No Rio Grande do Norte a implantação do Grupo Escolar Augusto Severo se deu a 12 de junho de 1908 na capital potiguar (Silva, 2004). Esse estabelecimento foi o primeiro no estado a seguir o modelo dos grupos escolares paulistas, servindo de referência e modelo para os demais grupos do estado. Para Medeiros e Medeiros (2004, p.6), “*O Grupos Escolar Augusto Severo foi considerado o símbolo da modernidade pedagógica do Estado. Seu prédio construído era o que tinha de mais moderno (...)*”

Como já enfatizamos, essas instituições foram criadas para atingir um dos objetivos do governo republicano, o de utilizar a educação como um meio de transmissão de valores culturais considerados necessários para se atingir as novas perspectivas de vida e de trabalho da época. Com esse objetivo, implantaram estabelecimentos educativos comprometidos com a modernização da sociedade. Como ressalta Pinheiro (1997),

A nova ordem social acaba por impor mudanças radicais também no campo da educação, passando a escola por transformações marcantes não apenas no que se refere à estrutura física mas, também e sobretudo, a uma nova forma de organização tanto administrativa, quanto didático-pedagógica.

A partir da implantação do grupo escolar modelo, abriu-se as portas para que outros grupos escolares fossem criados no estado. De acordo com estudos de Araújo (1982, p.127) de 1908 a 1927 foram inaugurados 39 grupos escolares em diversos municípios do estado.

No município de Assú, esse modelo de estabelecimento foi criado por ordem do Decreto Nº 254, no dia 07 de setembro de 1911, em governo de Alberto Maranhão, período que iniciava, no Rio Grande do Norte, o processo de expansão desse modelo escolar. A data escolhida para a inauguração do grupo escolar em Assú está relacionada ao sentimento patriótico que tomava conta da nova sociedade brasileira.

Tal instituição recebeu o nome de Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia em homenagem ao juiz de direito Tenente Coronel José Correia, o idealizador e um dos principais defensores da implantação dessa instituição de ensino na cidade de Assú. Iniciou com a matrícula de 90 alunos: 30 alunos na classe infantil, 30 classe elementar feminina e 30 na classe elementar masculina e dentre o corpo docente, destacamos umas das primeiras mestras do grupo escolar, Dona Sinhazinha Wanderley que assumiu a regência da Classe Infantil mista. Outra educadora Clara Carlota de Sá Leitão assumiu a Classe Elementar feminina.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS REVELADAS

No Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, estudos apontam para a inauguração de novos preceitos pedagógicos, como a utilização de recursos que ajudariam a auxiliar na aprendizagem do aluno. Através dos estudos de Pinheiro (1997), percebemos que existiam nas salas de aula, figuras, mapas geográficos e outros recursos que deixavam as salas coloridas, alegres, propícia para o aprendizado.

Uma das professoras do grupo escolar estudado, Sinhazinha Wanderley, que lecionou nesta instituição por mais de 40 anos, procurou através de suas atitudes enquanto professora, desenvolver atividades prazerosas e lúdicas. Essa educadora procurava trabalhar a leitura, a escrita, o canto e sempre introduzia aulas- passeio.

Essas aulas-passeio tinham, principalmente, o objetivo de desenvolver atividades de civismo nos alunos, conscientizando-os de suas ações enquanto cidadãos republicanos, ou seja, esses momentos eram utilizados para incentivar a formação moral e patriótica.

A esse respeito o Regimento Interno dos Grupos Escolares (pg.17) pontua,

Art. 35- A formação do caracter do educando deve der uma das maiores preocupações do professor: para isso, elle procurará investigar a feição moral de seus alumnos, não só indagando dos Paes e responsáveis quaes seus hábitos e tendências, como também observando-os durante a classe, recreio, entradas e sahidas, e nas suas relações mutuas. (art. 50 da lei 405).

Tais aulas tinham também o propósito de tornar as atividades escolares mais práticas. O aluno tinha a possibilidade de observar, vivenciar, experimentar o conteúdo conforme sugere o método intuitivo.

Com o novo cotidiano, organizado, limpo não só fisicamente como também, mentalmente. A prática de “fiscalização” a esse respeito era constante na escola, conforme aponta o Regimento Interno dos Grupos Escolares (pg. 18),

Art. 39- Antes do inicio dos trabalhos de cada dia, haverá revistas de asseio não só do corpo, como das roupas, devendo o professor providenciar para que seja sanada qualquer falta que encontrar, sem expol-a ao ridículo. (art. 55 da lei 405). (SIC)

Em Assú, esse tipo de estabelecimento também seguia os moldes estabelecidos no Brasil e no Estado do Rio Grande do Norte. O ambiente físico respondia às exigências das regras de higiene, materiais pedagógicos eram voltados para aplicação dos novos métodos

educativos e a organização do ensino atendia as expectativas de funcionamento do novo modelo escolar, a exemplo da ação docente empregada pelos professores.

Como sabemos, o início do século XX é marcado pela abertura da escola às massas. Seguindo essa tendência o Brasil passou a incentivar a educação para construir uma sociedade letrada, já que a instrução representava um indício e desenvolvimento de um país. Era o momento no qual a sociedade brasileira passava por transformações econômicas, políticas e sociais que exigiam a modernização. Assim, a escola também passou a ser vista como meio de transmitir à população um conjunto de valores culturais e morais necessários à consolidação do pretendido Estado Moderno.

Essa mudança no ensino previa modificações no trabalho docente. A começar pela formação profissional exigida a todos os professores que lecionavam nos grupos escolares. O curso normal no estado era oferecido pela Escola Normal de Natal, com duração de quatro anos. No final, o estágio ocorria no Grupo Escolar Modelo Augusto Severo.

Se os Grupos Escolares surgem para atender uma nova proposta de orientação metodológica, exigindo mestres qualificados para o novo modelo de ensino, a Escola Normal nasce com a missão de formar o novo mestre, ou seja, a ação do professor, no seu cotidiano estava sendo modificada com a adoção de vários documentos como, diários, fichas pedagógicas, planos, relatórios e, acrescentando, o professor deveria adotar, a partir de então, procedimentos didático-metodológicos baseados em princípios do método intuitivo de ensino, como está registrado no Regimento Interno dos Grupos Escolares (Art.75, pg.30),

e)-ensinar todas as materias do programma e concretizar o ensino, adaptando os processos intuitivos e evitando, quando possível, o modo individual e a aprendizagem puramente de memória; (SIC)

Conforme estamos percebendo, o ensino agora não mais privilegiava na sua prática, aulas meramente expositivas, com métodos mnemônicos, decorativos. A legislação indicava que o professor deveria procurar despertar o interesse do aluno com aulas criativas, desenvolver explicações envolventes, perguntas instigantes que proporcionassem a participação dos educandos, e diversas outras atividades como, dança, canto, dramatizações e passeios.

Os professores que se destacassem pelo seu trabalho e dedicação na utilização dos princípios do método Intuitivo de Ensino eram recompensados com premiações como,

viagens, medalhas e gratificações adicionais sobre seus salários, como mostra o Registro Profissional do Código de Ensino de 1911 (p. 95)

Art. 42º - ao professor que se distinguir pela sua competencia e dedicação, a juizo do Conselho de Instrução, além das preferências legais em concursos de títulos, poderá o Governo conceder as seguintes recompensas:

- a) Viagem fora do Estado para observar e relatar os progressos do ensino;
- b) Premio Pestalozzi, consistindo em medalha de ouro, com effigie do celebre reformador;
- c) Premio Froebel, consistindo em medalha de prata, effigie do notavel pedagogo.

De acordo com Chamon (2005), nas últimas décadas do século XIX as discussões políticas em torno da educação feminina e da difusão da instrução primária incentivaram a ampliação do ensino formal das mulheres. Além da escola primária, a escola normal, passou a educar um número expressivo de moças. Nessas instituições, elas iam à procura de cultivo intelectual e da profissão do magistério. Para Louro (2000, p. 78), a presença das mulheres na escola normal e no exercício do magistério “a princípio lentamente, depois de forma assustadora e forte” foi acompanhada pelo aumento da escolarização das camadas populares.

Acerca da educação e qualificação de professoras, Costa (2009) acrescenta,

Constatamos que na década de 1930, a educação do Rio Grande do Norte era um grande privilégio. Professoras qualificadas, formadas na Escola Normal, o último nível de formação para o exercício do magistério primário. Era dada uma grande importância à educação. Nas solenidades do dia do professor estavam sempre presentes os representantes do governo, os interventores, governadores, autoridades demais tais como o diretor do departamento da educação e os diretores de outros departamentos das instituições públicas e o presidente da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte.

Para apresentar algumas práticas educativas desenvolvidas no Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, recorreremos às palavras de uma ex-aluna do referido grupo, que estudou nesse estabelecimento nos anos de 1946 a 1950 até concluir o ensino primário. A entrevistada relata um pouco da sua experiência enquanto aluna do grupo escolar e de Dona Sinhazinha Wanderley.

“Naquela época, era melhor. As professoras se dedicavam ensinavam de verdade. Ainda hoje eu sei de coisas que gente da faculdade não sabe. Se estudava as leis e os símbolos do Brasil. A postura dos professores era boa. O aluno temia. Os alunos respeitavam mais. (...) Era uma escola modelo. Era muito boa, melhor que a de hoje. A gente realmente aprendia”.

Nesse ponto, a entrevistada compara a educação oferecida no grupo Escolar com a educação desenvolvida atualmente em nossa sociedade tida como moderna. Ela enfatiza que o ensino era mais rigoroso, mas no entanto, ensinavam nesses estabelecimentos educativos, segundo ela, conteúdos que ficavam para toda a vida do educando.

Outro ponto destacado pela ex-aluna do grupo escolar enfatizado, foi sobre a idade dos professores, chamando nossa atenção para uma questão do magistério, a de que as professoras começavam a ensinar com idade entre 25 a 30 anos, e naquela época, uma mulher com 25 anos não ser casada era considerada solteirona, servindo para o magistério, tendo a oportunidade de cuidar dos educandos como se fossem seus filhos por amor e devoção, não se preocupando com salários, mas sim com a formação de seus alunos e alunas. Como observamos na descrição da ex-aluna, *“Ela já era bem velhinha, mas mesmo assim dava aula. As professoras daquela época eram todas idosas, hoje as professores são jovens, mas antes não, e por isso a gente respeitava ainda mais”*.

Pelo relato abaixo, poderemos perceber que diferentemente da prática tradicional que ainda predominava na época, já se procurava acompanhar as novas ideias escolanovistas, introduzindo situações de ensino-aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. E era dessa forma que Dona Sinhazinha trazia para suas aulas o ensino de poesia e canto, mostrando que a educação deveria se preocupar com uma formação integral do aluno. *“Dona Sinhazinha cantava muito bem, tinha uma voz linda. Toda semana tinha aula de poesia. Ela utilizava muitas poesias de Olavo Bilac e textos de Machado de Assis”*.

A estrutura física e material do grupo escolar de Assú representava de maneira clara, a intenção desse tipo de estabelecimento, enquanto espaço que possibilitava a formação de hábitos de higiene, de moralização e de controle, pois o povo ordeiro deveria ter o corpo e a mente limpos de impurezas, por isso era decretado um regime rigoroso de fiscalização de limpeza tanto no estabelecimento físico, como também por parte dos educandos e professores. Sobre isso, complementa a ex- aluna do grupo escolar, *“A aparência tinha que ser bonita e organizada. Todo mundo tinha que ir de farda. E devia está limpa e desamassada.”*

Percebe-se, a partir da fala da entrevistada, que nas aulas dessa referendada professora eram utilizadas figuras, mapas, bolinhas coloridas que eram utilizados como recurso para a prática de ensino-aprendizagem no grupo escolar. Desse modo, as práticas

desenvolvidas nesse estabelecimento demonstram uma rotina diária de trabalho com novas formas de ensinar disseminadas pela Instrução Pública de Ensino.

“Os professores ensinavam com mapas, cartilhas, levavam a gente para ter aulas embaixo de árvores, às vezes levava para a beira do rio e usavam também globo terrestre. Tinha aula de Caligrafia. Eu achava chato por que tinha que repetir a copia várias vezes se errasse alguma coisa, mas a letra fica linda. Eu adorava as aulas de bordado”.

Pelo relato descrito, percebemos que no referido estabelecimento de ensino eram empregados métodos modernos que coincidiam com os ideais republicanos disseminados em todo o Brasil. E o grupo Escolar Tenente Coronel José Correia em Assú, mostrou através das práticas educativas desenvolvidas no período estudado, que desempenhava de forma lúdica e prazerosa as exigências estabelecidas nos novos ideais renovadores.

CONCLUSÃO

Podemos compreender que durante o período aqui analisado, o poder público municipal assuense, desencadeou ações que pela conjuntura de desenvolvimento urbano vivida pelo Brasil no período em estudo, familiarizam-se com tendências modernizadoras. No entanto, não bastaria desenvolvimento sem que houvesse um avanço educacional no que concerne á educação pública de qualidade para a população assuense. Por isso, nos primeiros anos do Século XX, Assú tentou acompanhar o Rio Grande do Norte no processo de renovação dos métodos de ensino na escola pública.

Essa renovação correspondia à inclusão de procedimentos que atendessem a determinações quanto ao emprego de processos intuitivos. E, ao que percebemos, essa forma moderna de ensinar também foi inaugurada no trabalho pedagógicos dos professores do grupo escolar estudado, desenvolvendo atividades pedagógicas modernas que coincide com o ideário educacional renovado que se manifestava na reforma do ensino primário presente na época no Estado e no País.

Os grupos escolares, inclusive o Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia em Assú-RN, representaram um modelo de organização da instrução primária, substituto da velha forma de escola Imperial. Neste sentido, a organização da educação primária na forma de grupos escolares corresponde a uma proposta historicamente avançada por se afirmar enquanto espaço diferenciado da igreja, das Escolas de primeiras Letras, da família e do ócio

das ruas, constituindo-se como uma forma escolar eficiente, por agrupar, racionalizando e ensinando ao mesmo tempo, o conhecimento e o trabalho pedagógico escolar.

Desse modo, podemos dizer que a escrita da história do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia, enquanto instituição Escolar primária, foi uma das primeiras no Estado e serviu de referência, através da organização de ensino, da estrutura física, do trabalho docente que apresentava práticas educativas que iam muito além do tempo, sendo signo da modernidade no início do século XX no Estado do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Maria Marta de. **Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte:** da colônia à primeira república. Dissertação de mestrado. Natal, PRAEU, 1982. (coleção de textos acadêmicos – nº 294)

CHAMON, Magda. **Trajetória de feminização do magistério:** ambiguidades e conflitos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSTA, Maria Antônia Teixeira da. **O ensino primário no Rio Grande do Norte:** memória, educadores e lições sobre o ensinar (1939-1969). Mossoró, RN, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e magistério:** identidade, história, representação. In: CATANI, Denice Bárbara, et al. **Docência, memória e gênero:** estudos sobre a formação. São Paulo: Escrituras, 2000.

MEDEIROS, Adriana Moreira Lins de. MEDEIROS, Cristiana Moreira Lins de. **O espaço escolar como templo de civilização:** o ensino primário, no Rio Grande do Norte. Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação. Curitiba: PUC, 2004. CD ROM.

PINHEIRO, Rosanália de Sá Leitão. **Sinhazinha Wanderley:** o cotidiano do Assu em prosa e verso (1876-1954). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1997.

_____. **A professora sinhazinha Wanderley e o grupo escolar Tenente Coronel José correia.** In: MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. (org.) **A mulher em nove versões,** Natal: EDUFRN, 2001.

SILVA, Maria da Conceição. **Reconstruindo práticas:** significações do trabalho de professoras na década de 1920. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação. (Mestrado em Educação), 2004.

DOCUMENTOS:

_____. Departamento de Educação. **Regimento Interno dos Grupos Escolares.** Tipografia da República, 1925.

_____. Departamento de Educação. **Actos Legislativos e Decretos do Governo.** Natal: Tipografia da República, 1912.